

DIÁC. JOÃO VICTOR MARIANO

Sola Scriptura?

**A IMPORTÂNCIA
DA TRADIÇÃO
ORAL SEGUNDO
À BÍBLIA E OS
PAIS DA IGREJA**



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A TRADIÇÃO É OPOSTA AS ESCRITURAS?.....	6
3. O EVANGELISTA LUCAS E A TRADIÇÃO	7
4. O APÓSTOLO PAULO ENALTECE A TRADIÇÃO ORAL.....	8
5. O QUE OS PAIS DA IGREJA DISSERAM SOBRE A TRADIÇÃO?.....	10
6. O DEPÓSITO DA FÉ É A SEGURANÇA DA BÍBLIA E DA TRADIÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14

COMO CITAR O ARTIGO:

DA SILVA, J. V. **A importância da Tradição oral segundo à Bíblia e os Pais da Igreja**
URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.9, n.2, p. 00-00, abr/2019.

RESUMO

O presente trabalho mostrou que a Tradição Oral é tão importante quanto as Sagradas Escrituras (Bíblia). Perpassando, sobretudo por aspectos históricos e na Patrística (Primeiros pais da Igreja), foi demonstrado o pensamento dos cristãos acerca do tema, a priori nos primeiros séculos do Cristianismo. Embasado e demonstrado o porquê da Igreja Católica ter três pilares de Fé e não apenas a Bíblia. A Bíblia traz muitos ensinamentos implícitos que abonam e abarcam totalmente as doutrinas católicas, essas doutrinas são, sobretudo ensinadas pela Igreja por meio da Sagrada Tradição. Desde os Apóstolos é possível ver essa tendência; a Bíblia embasa todos os ensinamentos tradicionais da Igreja, Sacramentos, ritos e devoções, sobretudo a doutrina. Ler o que os pais da Igreja nos deixaram como ensinamento sobre esse tema, traz a segurança de uma vivência consciente da Fé Católica, sem a inclinação às falas interrogatórias como: “Onde está na Bíblia?” ou “Isso não é Bíblico”. Questionamentos esses que não são plausíveis diante do seguro tripé católico: Sagradas Escrituras, Tradição e Magistério.

Palavras chave: Tradição, Bíblia, Sola Scriptura, Magistério, Patrística

ABSTRACT

The present work showed that Oral Tradition is as important as the Holy Scriptures (Bible). Covering, above all, historical aspects and Patristics (First Fathers of the Church), the thinking of Christians on the subject was demonstrated, majority in the first centuries of Christianity. Based on and demonstrated why the Catholic Church has three pillars of Faith and not just the Bible. The Bible contains many implicit teachings that support and fully embrace Catholic doctrines, these doctrines are, above all, taught by the Church through Sacred Tradition. Since the Apostles it is possible to see this trend; the Bible underlies all the traditional teachings of the Church, Sacraments, rites and devotions, especially doctrine. Reading what the fathers of the Church left us as teachings on this topic, brings the security of a conscious experience of the Catholic Faith, without the inclination to interrogative statements such as: "Where is it in the Bible?" or "That's not Biblical." Questions that are not plausible given the safe Catholic tripod: Holy Scriptures, Tradition and Magisterium.

Keywords: Tradition, Bible, Sola Scriptura, Magisterium, Patristics.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto dos estudos e pesquisas desenvolvidos no âmbito do Curso de Bacharelado em Teologia, realizado na Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro. Pretende-se demonstrar a importância da Tradição Oral, parte inerente da Fé Católica em seu tripé: Sagradas Escrituras, Sagrada Tradição e Magistério.

Comumente, quando se debate algum tema doutrinário do depósito da Fé Católica, pode ser que se ouça as deturpadas interrogações: “Onde está isto na Bíblia?”

Quando analisamos justamente a Bíblia, encontramos indícios e bases contundentes que afastam a *Sola Scriptura*; dando a segurança para uma vivência consciente do múnus da Fé dos Apóstolos e primeiros cristãos, sobretudo os Pais da Igreja. Assim sendo, neste trabalho vamos apresentar e analisar os textos bíblicos e da patrística que abonam a Tradição Oral.

Se ainda resta o questionamento sobre a austeridade de se usar textos históricos, devemos nos ater a Tradição é justamente para mostrar que a Igreja, tende a manter os ensinamentos dos primeiros séculos, justamente pelas evidências históricas da Patrística:

A organização da parte da observância da comunidade, feita de modo menos ordenado, deve-se a sua fundamentação em textos anteriores a própria Tradição Apostólica, ou seja, é uma tentativa de guardar a tradição do que se desenvolveu nos dois primeiros séculos. Por isso, o escrito é fruto da dinamicidade prática pastoral, proveniente de um amor a Cristo que leva ao desejo de conservar na integridade a mensagem que outrora recebera. (MOTA, F. T., 2020)

2. A TRADIÇÃO É OPOSTA AS ESCRITURAS?

Um argumento muito utilizado por debatedores e entusiastas do campo da apologética – é afirmar que não há indícios da tradição oral nos textos bíblicos, quanto mais nos evangelhos. Ora, tal preposição não parece muito plausível quando analisamos a presença do ensinamento oral (por palavra) não somente nos evangelhos, mas em toda a Bíblia. E contraditoriamente não vamos ter a mesma facilidade em encontrar na Bíblia os indícios de embasamento para a suficiência das Sagradas Escrituras.

O questionamento é plausível: “A tradição é oposta às escrituras?” ou é apenas uma tentativa de gerar discórdia religiosa com o melindre do tema? Encontramos facilmente a resposta na Constituição Dogmática Dei Verbum do Concílio Vaticano II:

“A Sagrada Tradição, portanto, e a Sagrada Escritura relacionam-se e comunicam estreitamente entre si. Com efeito, ambas derivando da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim. A Sagrada Escritura é a palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo; a Sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos apóstolos, para que, com a luz do Espírito de verdade, a conservem, a exponham e a difundam fielmente na sua pregação; donde acontece que a Igreja não tira a sua certeza a respeito de todas as coisas reveladas só da Sagrada Escritura. Por isso, ambas devem ser recebidas e veneradas com igual afeto de piedade”¹

¹ Dei Verbum nº 9

Podemos ver que a Tradição Oral não busca fontes adicionais à Bíblia, outrossim em certos momentos algumas doutrinas católicas podem inicialmente considerar fatores que não são tão explícitos, mas implícitos nas sagradas escrituras – o que não desabona ou enfraquece a sua essere² doutrinária. Vejamos por exemplo o que diz Irineu de Lyon (130 – 202 d.c):

Ambos [referindo-se Tertuliano e Santo Irineu] fornecem o real conteúdo doutrinário da Tradição Apostólica que foi pregado nas igrejas. A partir disso podemos ver claramente que toda a doutrina foi tomada a partir das Escrituras. Não há doutrina a que se referem como tradição apostólica que não estivesse bem fundamentada nas Escrituras.

3. O EVANGELISTA LUCAS E A TRADIÇÃO

O Evangelista Lucas desempenha um papel crucial na valorização da Tradição Oral através de sua abordagem meticulosa e aprofundada na elaboração do Evangelho segundo Lucas. Ao afirmar ter consultado fontes externas e testemunhos oculares (cf. Lucas 1,1-3), Lucas reforça a importância da transmissão oral e escrita dos relatos e ensinamentos de Jesus, bem como a necessidade de preservar a autenticidade dos eventos históricos e das narrativas fundamentais da fé cristã.

A força profética dos evangelhos sinóticos, no qual está inserido Lucas, dá total crédito e conformidade com as fontes consideradas pelo Evangelista, assim afirma (SILVA. P. O. L.,2021) : “A tradição da qual está imerso o evangelho de Lucas e os demais sinóticos, refere-se a

² Essência em Latim

antigas profecias que davam expectativas messiânicas (cf. Zc 9,9; 14,4; Ez 43,1-3).”

O evangelista Lucas, diferente dos outros, inicia a sua escrita enfatizando que verdadeiramente consultou à outras fontes para a escrita do evangelho em questão. Ele deixa bem claro que, de forma responsável e veraz, procurou analisar tudo que ouviu, mas ao mesmo tempo deixa claro o crédito que deve dar ao que escuta em mérito de quem escuta, pois esses comunicadores eram ministros da Palavra:

Muitos empreenderam compor uma história dos acontecimentos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram aqueles que foram desde o princípio testemunhas oculares e que se tornaram ministros da palavra. Também a mim me pareceu bem, depois de haver diligentemente investigado tudo desde o princípio, escrevê-los para ti segundo a ordem, excelentíssimo Teófilo, para que conheças a solidez daqueles ensinamentos que tens recebido. (Lucas 1,1-4)

Este ponto, mostra o zelo do evangelista em investigar tudo cautelosamente para que não houvesse discordância entre o que ouviu e que já possuía como conhecimento dos ensinamentos de Cristo; assim teve a garantia de escrever seguramente, mantendo a concordância total entre tradição e escrituras.

4. O APÓSTOLO PAULO ENALTECE A TRADIÇÃO ORAL

Quando se observa a postura do Apóstolo Paulo em defender categoricamente a mensagem de Cristo, afim de que ela não seja deturpada pelos seus interlocutores e ouvintes, notamos que ele revela

todos os meios e vertentes para que a verdade seja apregoada, pois o centro da mensagem de toda a catequese da Igreja é o próprio Cristo conforme diz Cunha (2018):

Através da Sagrada Tradição, Sagrada Escritura e Sagrado Magistério podemos ter acesso às verdades reveladas pelo próprio Jesus. Com isso chegamos ao centro da catequese que é o próprio Jesus.

A tradição apostólica desempenhou um papel fundamental na visão do Apóstolo Paulo, servindo como uma fonte vital de conhecimento e orientação para os primeiros cristãos. Em suas epístolas, Paulo enfatiza a importância do ensinamento oral, referindo-se a ele como uma transmissão fiel dos ensinamentos de Jesus Cristo. No primeiro livro aos Coríntios, Paulo ressalta a importância da tradição apostólica ao mencionar a transmissão que recebeu e repassou aos crentes, conforme registrado em 1 Coríntios 11:2: "E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e retendes os ensinamentos como vo-los entreguei". Além disso, em sua segunda epístola a Timóteo, Paulo instrui seu discípulo a manter firmemente os ensinamentos recebidos, reforçando a importância da transmissão oral dos fundamentos da fé cristã, conforme evidenciado em 2 Timóteo 2:2: "E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros". O Apóstolo Paulo reconhece a tradição apostólica como um pilar essencial para a preservação e disseminação da fé cristã primitiva, conferindo-lhe um status de autoridade e autenticidade inquestionáveis.

Assim sendo, compreende-se o zelo do Apóstolo Paulo em destacar a importância não somente das sagradas escrituras, mas

também da sagrada tradição. Pode-se evidenciar sobretudo em segundo tessalonicenses, onde esse ensinamento paulino é também é notório:

Assim, pois, irmãos, ficai firmes e conservai os ensinamentos que de nós aprendestes, seja por palavras, seja por carta nossa.(II Tes 2,15).

Algo parecido ele diz no capítulo posterior, conforme podemos comprovar:

Intimamo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que eviteis a convivência de todo irmão que leve vida ociosa e contrária à tradição que de nós tendes recebido. (II Tes 3,6)

5. O QUE OS PAIS DA IGREJA DISSERAM SOBRE A TRADIÇÃO?

A Tradição Apostólica e oral ocupou um lugar central na teologia dos Pais da Igreja durante o período da Patrística, sendo considerada uma fonte essencial de autoridade e autenticidade para a compreensão dos ensinamentos cristãos. São Justino Mártir, um dos primeiros apologistas cristãos, defendeu a importância da Tradição Oral ao afirmar que "nada deve ser ensinado sem a Tradição dos Apóstolos". Justino Mártir acreditava que a transmissão oral dos ensinamentos dos Apóstolos era crucial para garantir a precisão e a fidelidade da mensagem cristã ao longo das gerações.

Além disso, Irineu de Lyon, um dos primeiros teólogos sistemáticos da tradição cristã, enfatizou a importância da Tradição Apostólica como um elemento crucial para preservar a ortodoxia cristã. Em suas obras, Irineu ressaltou a continuidade entre a Tradição Apostólica e as

escrituras, argumentando que a Tradição Oral era essencial para interpretar corretamente os textos bíblicos. Irineu de Lyon (130 – 202 d.c) afirmou: "A Tradição dos Apóstolos tornou-se manifesta no mundo inteiro e preservou-se em cada igreja pela sucessão regular dos bispos", destacando assim a importância da Tradição Apostólica para a unidade e coesão da igreja primitiva.

Orígenes, um dos mais proeminentes teólogos da Patrística, também enfatizou a importância da Tradição Apostólica ao argumentar que a verdadeira compreensão das Escrituras Sagradas só poderia ser alcançada por meio da Tradição transmitida pelos Apóstolos. Ele considerava que a Tradição Apostólica era fundamental para a interpretação correta das escrituras e para a preservação da fé cristã autêntica. A ênfase de Orígenes na Tradição Apostólica refletia seu compromisso em manter a integridade e a continuidade da mensagem cristã, ressaltando sua importância na preservação e na defesa da fé contra interpretações distorcidas ou heréticas.

Voltemos à Irineu de Lyon, pois, a ele outros pais se juntaram e também enfatizaram a importância da tradição apostólica em seus escritos e ensinamentos. Inácio, em suas cartas aos cristãos de várias regiões, exortou os fiéis a manterem a unidade da fé, reforçando a autoridade dos bispos que estavam ligados aos apóstolos. Da mesma forma, Irineu defendeu a transmissão fiel do ensinamento apostólico como uma salvaguarda contra heresias e interpretações distorcidas do evangelho. Em seu tratado "Contra as Heresias", ele enfatizou a importância de traçar a linhagem doutrinária até os apóstolos para garantir a integridade da mensagem de Cristo. A ênfase desses pais da igreja primitiva na transmissão oral da fé cristã destacou a continuidade

entre os primeiros seguidores de Jesus e as comunidades cristãs subsequentes, demonstrando a vital importância da tradição apostólica na preservação da identidade e da doutrina cristãs.

Vale expor uma das falas de Irineu de Lyon (130 – 202 d.c):

Sendo as nossas provas tão fortes, não é necessário procurar noutras pessoas aquela verdade que facilmente podemos encontrar na Igreja, porque os apóstolos trouxeram, como num rico celeiro, tudo o que pertence à verdade, a fim de que cada um que o deseje, encontre aí a bebida da vida. É ela definitivamente o caminho de acesso à vida e todos os outros são assaltantes e ladrões que é mister evitar. Por outro lado, deve-se amar com zelo extremo o que vem da Igreja e guardar a tradição da verdade. Ora, se surgisse alguma controvérsia sobre questões de certa importância, não se deveria recorrer a igrejas mais antigas, onde viveram os apóstolos, para saber delas, sobre a questão em causa, o que é líquido e certo? E se os apóstolos não nos tivessem deixado as Escrituras, não se deveria seguir a ordem da tradição que transmitiram àqueles aos quais confiavam as Igrejas? (Contra as heresias III, 4, 1)

Contudo que foi exposto é notório entender que os Pais da Igreja nos primeiros séculos enalteceram a Tradição tão quanto as Sagradas Escrituras, mostrando que uma não se contrapõe em detrimento da outra, mas, se complementam.

6. O DEPÓSITO DA FÉ É A SEGURANÇA DA BÍBLIA E DA TRADIÇÃO

O depósito da Fé Católica, também conhecido como Magistério da Igreja, desempenha um papel crucial na relação entre a Bíblia e a tradição. Ele representa a autoridade doutrinária e interpretativa da Igreja Católica, que se baseia na interligação íntima entre as Escrituras Sagradas e a tradição apostólica, alicerçada nas palavras e ações de Jesus e transmitida pelos apóstolos. O Magistério assegura a interpretação correta das Escrituras, garantindo que a riqueza espiritual e teológica da Bíblia seja transmitida fielmente ao longo dos séculos. Assim diz Dom Orani Tempesta:

A autoridade desse Magistério “é exercida em nome de Jesus Cristo”. Aqui, já podemos entender o seguinte: Cristo, o Enviado do Pai (cf. Mt 10,40; Lc 10,16), também chama e envia seus apóstolos (cf. Lc 6,12-19). Cada apóstolo não transmite a “sua” mensagem, em “seu” próprio nome, mas comunica o que viu e ouviu de Nosso Senhor (cf. Lc 24,47-48; At 1,8; 2,32; 3,15; 5,32; 1Cor 15,3). (CNBB, 2020)

A Bíblia e a tradição são entendidas como duas fontes complementares de revelação, ambas essenciais para a fé católica. O Magistério, composto pelo Papa e pelos bispos, atua como um guardião da autenticidade da fé, definindo dogmas e ensinando a doutrina católica de acordo com a interpretação correta das Escrituras e da tradição. Isso é particularmente importante quando questões teológicas ou morais precisam ser resolvidas em um contexto em constante

mudança. Mas vale novamente destacar o múnus que a Igreja têm em manter a Palavra de Deus, bem como a Sagrada Tradição, conforme podemos ver na Dei Verbum e igualmente na Lumen Gentium: “O encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou contida na Tradição, foi confiado unicamente ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo, isto é, aos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o bispo de Roma.”

Além disso, o Magistério também desempenha um papel vital na autorização dos textos e na formação do cânon bíblico, determinando quais escritos são reconhecidos como inspirados e, portanto, incluídos na Bíblia. Essa autoridade dada pelo depósito da Fé Católica ajuda a manter a integridade das Escrituras e a proteger contra interpretações distorcidas que possam surgir.

Em resumo, o depósito da Fé Católica, representado pelo Magistério da Igreja, é fundamental para a relação entre a Bíblia e a tradição católica, pois assegura a interpretação fiel e a autoridade da doutrina, além de proteger a integridade das Escrituras e garantir a transmissão contínua da fé cristã ao longo dos séculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a análise da Tradição Apostólica à luz da Bíblia e dos escritos dos Pais da Igreja revela a importância crucial dessa herança para a compreensão e preservação da fé cristã ao longo dos séculos. Tanto os ensinamentos de Jesus Cristo e dos apóstolos registrados nas Escrituras Sagradas quanto a interpretação e transmissão desses ensinamentos pelos primeiros líderes e teólogos da Igreja, como

evidenciado nos escritos dos Padres da Igreja, destacam a continuidade e a profundidade da mensagem cristã.

A Tradição Apostólica e oral, portanto, representa não apenas um conjunto de crenças e práticas passadas, mas um vivo testemunho da contínua presença e orientação divina na jornada da comunidade de fé. A ênfase na transmissão oral e na preservação da pureza doutrinária reflete o compromisso contínuo da Igreja em manter a fidelidade à mensagem original de Cristo e dos apóstolos. Assim, reconhecer a importância da Tradição Apostólica implica não apenas em uma compreensão mais profunda do passado, mas também em uma orientação sólida para o presente e para o futuro da fé cristã, fortalecendo a identidade e a unidade da comunidade de crentes ao redor do mundo.

REFERÊNCIAS

DA MOTA, F. T., **O caminho de Jesus: Iniciação à vida cristã como itinerário do discípulo-missionário.** Disponível em: <[https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/384/1/TC C%20-%20FabianoTeixeiradaMota_Teologia2020.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/384/1/TC%20-%20FabianoTeixeiradaMota_Teologia2020.pdf)>. Acesso em 30 de out. 2023.

CONCÍLIO VATICANO II, **Constituição Dei Verbum.** In: Enchiridion Vaticanum 1, Bologna: EDB, 2002, pp. 907-945.

DE LYON, Irineu., **Contra as Heresias** – Vol. 4 – São Paulo: Editora Paulus, 1995.

DE LYON, Irineu., **Contra as Heresias** – Vol. 3 – São Paulo: Editora Paulus, 1995.

SILVA. P. O. L., **As releituras da narrativa do dilúvio na Tradição Bíblica.**

<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2633/1/L ENILSON%20TCC.pdf>>. Acesso em 31/10/2023

CUNHA, H. S., **A Sagrada Escritura, Tradição e Magistério da Igreja na Transmissão da Fé na catequese de Crisma.**

BÍBLIA de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CNBB., **O Magistério da Igreja.** <<https://www.cnbb.org.br/o-magisterio-da-igreja/>>. Acesso em 31/10/2023

CONCÍLIO VATICANO II, **Constituição Dei Verbum.** In: Enchiridion Vaticanum 1, Bologna: EDB, 2002.

CONCÍLIO VATICANO II, **Constituição Lumen Gentium.** In: Enchiridion Vaticanum 1, Bologna: EDB, 2002.